

## QUAL É A REPRESENTATIVIDADE FEMININA NAS PUBLICAÇÕES EM PERIÓDICOS ODONTOLÓGICOS?

LETICIA REGINA MORELLO SARTORI<sup>1</sup>; LARISSA TAVARES HENZEL<sup>2</sup>  
LUIZ ALEXANDRE CHISINI<sup>3</sup>; LUISA CORRÊA DE OLIVEIRA<sup>4</sup>; MARCOS  
BRITTO CORRÊA<sup>5</sup>.

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – letysartori27@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – larihenzel123@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – alexandrechisini@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Católica de Pelotas – luisacorreadeoliveira@hotmail.com

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – marcosbrittocorrea@hotmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

Situações constrangedoras ou intimidadoras que envolvem mulheres são reportadas de longa data e, a discriminação voltada ao gênero é visível em vários setores da sociedade. Os papéis de gênero ainda hoje, são bem definidos e colaboram para um cenário de exclusão e de preconceito (WEBSTER ET AL, 2016). Roupas, modos de agir, forma de falar e pensar são diferentes e isso muitas vezes colabora para que alguns afazeres sejam tidos como femininos ou masculinos. Nas últimas décadas, movimentos sociais se preocuparam em reafirmar o papel da mulher na sociedade como um ser passível de atividade de criação, desenvolvimento, ensino e pesquisa (OVSEIKO ET AL, 2017).

Mulheres constituem grande número dos graduandos e egressos em odontologia, em diversos países, entre eles o Brasil (GARBIN ET AL, 2010; IVANOFF ET AL, 2018). Porém, estes números nem sempre refletem a situação do corpo docente e de lideranças estudantis, diferindo inclusive na especialidade de atuação e cargo ocupado (MARTI ET AL, 2017). Além disso, em países que possuem o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) baixo e altos índices de violência e discriminação, a participação da mulher tende a ser menor ainda (MULLINAX ET AL, 2013). Associado a esses fatores, ainda se encontra a questão de as mulheres terem diferenças salariais e menores chances de serem promovidas (TOMER ET AL, 2015; KUHLMANN ET AL, 2017).

Apesar dos avanços na área científica, ainda são necessários incentivos para que as mulheres assumam a frente de linhas de pesquisa principalmente em países em que a liderança feminina ainda é desestimulada (OVSEIKO ET AL, 2017). Desta forma, o objetivo deste estudo foi investigar a representatividade feminina nas publicações dos principais periódicos odontológicos nos anos 2016, 2011 e 2006.

### 2. METODOLOGIA

Uma busca pelos trabalhos publicados nos 10 periódicos odontológicos escolhidos a partir do maior fator de impacto em cada área foi realizada na base de dados PubMed, na modalidade de busca avançada. Assim, foram incluídos os periódicos: Journal of Dental Research, Dental Materials, Clinical Oral Implants Research, Journal of Clinical Periodontology, Journal of Dentistry, International Endodontic Journal, Molecular Oral Microbiology, Operative Dentistry, Journal of Prosthodontic Research e Clinical Oral Investigations.

Foram considerados apenas artigos com data de publicação entre 1º de janeiro até 31 de dezembro dos anos de 2016, 2011 e 2006. Os artigos publicados como E-Pub em 2016, 2011 ou 2006 que tiveram suas versões impressas publicadas em outros anos não foram incluídos na busca. Da mesma forma cartas ao editor e respostas às cartas não foram incluídas neste estudo. As buscas foram realizadas durante o período de agosto de 2017 até dezembro de 2018.

A extração de dados foi realizada por quatro revisores independentes (LRMS LTH, ABQ, ECR). Os dados investigados foram os seguintes: gênero dos(as) pesquisadores(as), país de origem dos(as) pesquisadores(as) e o tipo de estudo. Quando o estudo apresentou mais de 10 autores, foram considerados apenas os 10 primeiros e o último autor. A busca pelo sexo (feminino ou masculino) dos pesquisadores foi realizada através de buscas feitas pelo nome do autor na base PubMed e Scopus, sites de revistas que publicaram os artigos selecionados, ResearchGate e sites de instituições em que os autores são filiados. Assim, uma consulta a cada autor de cada periódico incluído foi realizada individualmente. Além disso, sites especializados em gênero de nomes (<https://api.genderize.io/?name=>) foram utilizados quando as alternativas anteriores não foram conclusivas. A classificação do tipo de estudo foi realizada com base em leitura de resumos e metodologias dos artigos. Os trabalhos foram classificados em revisões de literatura, estudos clínicos, estudos epidemiológicos e estudos laboratoriais. Todos os dados foram tabulados em planilha do Software Excel 2013 e exportadas para o programa Stata 12.0, onde foi realizada uma descrição dos dados assim como uma análise pelo teste de Qui Quadrado.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um total de 3.836 artigos foram investigados, dos quais 955 foram publicados no ano de 2006, 1.299 em 2011 e 1.582 em 2016; considerando o sexo dos primeiros autores nos três anos investigados, 62,8% foram homens e 37,2% mulheres. Em relação aos últimos autores, o número de homens foi consideravelmente maior, 77,3%. Pode-se observar que, independentemente da ordem de autoria, pesquisadores do sexo masculino foram sempre mais prevalentes que mulheres. Além disso, foi observado uma tendência de diminuição na prevalência de mulheres na direção do último autor.

Considerando o primeiro e o último autor das pesquisas desenvolvidas e publicadas, observa-se que em nove revistas o primeiro autor é majoritariamente do sexo masculino. Apenas no periódico Molecular Oral Microbiology, o número de mulheres (59, 3%) como primeiras autoras superou o de homens (40,7%). Em relação ao último autor, todas as revistas investigadas possuem maioria masculina, com valores chegando aos 85,5% versus 14,5% de mulheres na Journal of Prosthodontic Research. Avaliando-se o ano de publicação em relação ao sexo do autor, a tendência observada foi o decréscimo de autores do sexo masculino e um leve crescimento de autores do sexo feminino. Este resultado é positivo e demonstra um ligeiro crescimento da participação feminina na comunidade acadêmica odontológica.

Em relação ao sexo de primeiro e último autor e o tipo de estudo publicado nos periódicos, observa-se que o maior número de estudos se refere a estudos laboratoriais, com maioria de homens como primeiros e últimos autores. Os demais tipos de estudos apresentaram disparidades semelhantes aos

apresentados nos estudos laboratoriais, chegando a 79,3 % dos últimos autores sendo do sexo masculino em estudos clínicos.

Estes resultados podem ser explicados pela dificuldade que ainda hoje as mulheres encontram em diferentes aspectos da vida acadêmica. Um estudo de 2014 apontou que quase metade dos entrevistados relatou ter presenciado alguma situação de discriminação de gênero no ambiente clínico (TIWANA ET AL, 2014). Estudos recentes demonstraram que este cenário de discriminação de gênero ainda não foi alterado dentro das instituições de ensino, e os alunos, funcionários e professores ainda têm medo de denunciar e não sabem lidar corretamente com estas ocorrências (IVANOFF ET AL, 2018). Além disso, os tipos de estudo publicados também influenciam nos currículos dos pesquisadores, impactando na possibilidade de promoção dentro de instituições, salários, contratações e financiamentos para andamento de linhas de pesquisa (TOMER ET AL, 2015). Além disso, segundo OVSEIKO ET AL (2016) as mulheres, independente de sua nacionalidade, tendem a receber menos reconhecimento em pesquisas, estão presentes nos estudos, mas não como primeiras autoras e têm dificuldade de conseguir linhas de financiamento, o que interfere diretamente sobre a linha de pesquisa e o tipo de estudo a ser desenvolvido. Essa sub-representação das mulheres na ciência leva a um viés de gênero no desenvolvimento de pesquisas e conhecimentos, geralmente resultando em trabalhos maiores e com maior nível de evidência sendo atribuídos aos homens.

#### 4. CONCLUSÕES

O presente estudo observou que a maior parte dos autores que publicaram nos principais periódicos da odontologia nos anos de 2016, 2011 e 2006 eram do sexo masculino, independentemente da ordem de autoria. Além disso, quando consideramos apenas o último autor, observamos uma maior discrepância favorecendo o sexo masculino e ressaltando o sexismo também na pesquisa odontológica. Desta forma, são necessários maiores incentivos para que mulheres adentrem na ciência, em áreas de estudo diversificadas. Uma mudança cultural por parte da sociedade é imprescindível com políticas que proponham equidade principalmente em países que possuem altos índices de sexismo e violência contra mulher.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

WEBSTER, F.; RICE, K.; CHRISTIAN, J.; SEEMANN, N.; BAXTER, N.; MOULTON, C.A.; CIL, T. The erasure of gender in academic surgery: a qualitative study. **American Journal of Surgery**, v.212, n.4, p. 559-565, 2016.

OVSEIKO, P.V.; CHAPPLE, A.; EDMUNDS, L.D.; ZIEBLAND, S. Advancing gender equality through the Athena SWAN Charter for Women in Science: an exploratory study of women's and men's perceptions. **Health Research Policy and Systems**, v.15, n.12, p.2-13, 2017.

GARBIN, C. A. S.; ZINA, L. G.; GARBIN, A.J.I.; MOIMAZ, S. A. S. Sexual harassment in dentistry: prevalence in dental school. **Journal of Applied Oral Science**, v.18, n.5, p.447-452, 2010.

IVANOFF, C. S.; LUAN, D. M.; HOTTEL, T. L.; ANDONOV, B.; VOLPATO, L. E. R.; KUMAR, R. R.; SCARBECZ, M. An International Survey of Female Dental Students' Perceptions About Gender Bias and Sexual Misconduct at Four Dental Schools. **Journal of Dental Education**, v.82, n.10, p.1022-1035, 2018.

MARTI, K. C.; FEBOMS; LANZON, J.; EDWARDS, S. P.; INGLEHART, M. R.; HABIL, P. Career and professional satisfaction of oral and maxillofacial surgery residents, academic surgeons, and private practitioners: Does gender matter?. **Journal of Dental Education**, v.81, n.1, p.75-86, 2017.

MULLINAX, M.; HIGGINS, J.; WAGMAN, J.; NAKYANJO, N.; KIGOZI, G.; SERWADDA, D.; WAWER, M.; GRAY, R.; NALUGODA, F. Community understandings of and responses to gender equality and empowerment in Rakai, Uganda. **Global Public Health**, v.8, n.4, p.465-78, 2013.

TOMER, G.; XANTHAKOS, S.; KIM, S.; RAO, M.; BOOK, L.; LITMAN, H.J.; FISHMAN, L.N. Perceptions of gender equality in work-life balance, salary, promotion, and harassment: results of the NASPGHAN task force survey. **Journal of Pediatric Gastroenterology and Nutrition**, v.60, n.4, p.481-485, 2015.

KUHLMANN, E.; OVSEIKO, P.V.; KURMEYER, C.; GUTIERREZ-LOBOS, K.; STEINBOCK, S.; VON KNORRING, M.; BUCHAN, A.M.; BROMMELS, M. Closing the gender leadership gap: a multi-centre cross-country comparison of women in management and leadership in academic health centres in the European Union. **Human Resources for Health**, v.15, n.1, p.2, 2017.

TIWANA, K. K.; KUTCHER, M. J.; PHILLIPS, C.; STEIN, M.; OLIVER, J. Gender issues in clinical dental education. **Journal of Dental Education**, v.78, n.3, p.401-410, 2014.

OVSEIKO, P.V.; ET AL. A global call for action to include gender in research impact assessment. **Health Research Policy and Systems**, v.14, n.1, p.50, 2016.